



PAINEL REGIONAL

Serrana II



OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO



2016

PAINEL REGIONAL

SERRANA II



OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO



2016

SEBRAE/RJ Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio de Janeiro

Rua Santa Luzia, 685 – 6º, 7º e 9º andares – Centro

Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20030-041

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Angela Maria Machado da Costa

Diretor Superintendente

Cezar Vasquez

Diretores

Armando Clemente

Evandro Peçanha Alves

Gerente de Gestão Estratégica

Francisco José da Nóbrega Cesarino

Observatório Sebrae/RJ

Equipe Técnica

Marcelo Pereira de Sousa (Coordenador de Planejamento)

Felipe da Silva Antunes (Analista)

Juliana Domiciano Cupti Madeira (Analista)

Patricia Reis Pereira dos Santos (Analista)

Equipe do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - IETS

Adriana Fontes

Isabela Correa

Samuel Franco

Vitor Mihessen

Valéria Pero (IE-UFRJ)

Elaboração de Conteúdo



Revisão

Kathia Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação

Livia Naylor

P7714 Painel regional: Serrana II / Observatório
Sebrae/RJ. – Rio de Janeiro : SEBRAE/RJ, 2016.

16 p. : il ; 30 cm.

ISBN

1. Informações socioeconômicas. 2. Serrana II.
3. Pequenas Empresas. I. Observatório Sebrae/RJ. II. Título.

CDU 311.21:338.12(815.3)

APRESENTAÇÃO

do Observatório

O Observatório Sebrae/RJ é uma iniciativa do Sebrae/RJ baseada na sistematização, no monitoramento, na análise e na disseminação de informações ligadas ao ambiente dos pequenos negócios do Estado. Para a realização desse trabalho, além da elaboração própria de estudos, análises e outros documentos, o Sebrae/RJ possui parcerias com instituições que possuem reconhecida experiência na elaboração de trabalhos relevantes para o Estado do Rio de Janeiro, como o IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade), o CCJE (Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas) da UFRJ, a FGV (Fundação Getúlio Vargas), entre outras.

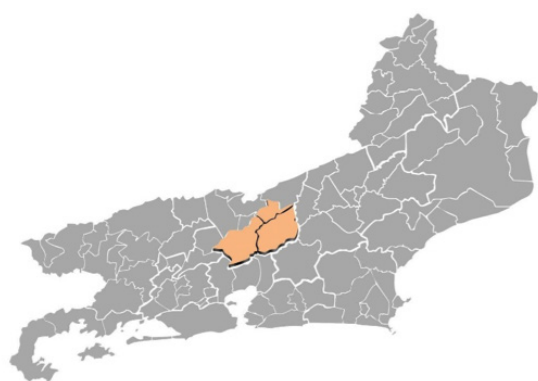
O Observatório Sebrae/RJ busca ser um difusor de informações relevantes para a estratégia do Sebrae/RJ e para a tomada de decisões dos empresários e empreendedores. Pesquisas setoriais e regionais, diagnósticos e análises detalhadas de dados oficiais contribuem para o alcance de resultados cada vez mais apurados sobre as dimensões do desenvolvimento do Rio de Janeiro com ênfase nos pequenos negócios. Geração de conhecimento que auxilia na gestão e elaboração de projetos e programas, reafirmando o compromisso do Sebrae/RJ com o estímulo à competitividade e ao desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios do Estado.

SUMÁRIO

7	Indicadores Socioeconômicos
9	Atividade Econômica, Emprego e Gestão Fiscal
15	Características dos Pequenos Negócios
28	Aspectos Institucionais dos Pequenos Negócios

PAINEL REGIONAL

Região Serrana II



PAINÉIS REGIONAIS, *O que há de novo?*

Nesta terceira edição dos Painéis Regionais, apresentamos novos dados sobre emprego e empreendedorismo, além de uma atualização de indicadores das edições anteriores.

1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2010, ESTIMATIVA EM 2015, ÁREA TOTAL E DENSIDADE DEMOGRÁFICA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SERRANA II E MUNICÍPIOS, 2010

	POPULAÇÃO 2010	POPULAÇÃO 2015	2010-2015 (%)	ÁREA (KM ²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM ²)
ERJ	15.989.929	16.550.024	3,5	43.780	378
Serrana II	479.914	492.118	2,5	1.787	275
Petrópolis	295.917	298.142	0,8	796	375
São José do Vale do Rio Preto	20.251	20.916	3,3	220	95
Teresópolis	163.746	173.060	5,7	771	225

Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE, estimativa de população 2015 do IBGE.

A região Serrana II é formada por Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto e Teresópolis. Juntos, os três municípios somam 492 mil habitantes, o equivalente a cerca de 3% da população do ERJ, pelas estimativas populacionais do IBGE para 2015. Petrópolis é o mais populoso, com quase 300 mil moradores.

De 2010 a 2015, a população da região aumentou 2,5%, um ponto percentual a menos que a taxa de crescimento do ERJ (3,5%), ainda que Teresópolis

tenha aumentado sua população em ritmo mais acelerado do que o estado, apresentando crescimento de 5,7% no período.

A densidade demográfica da Serrana II (275 hab./km²) é inferior à do estado (378 hab./km²). A menor taxa encontra-se em São José do Vale do Rio Preto, que tem apenas 95 habitantes por quilômetro quadrado. A cidade possui também a menor população da região: 20,9 mil habitantes.

RANKING DO IDHM EM 2000 E 2010, PIB PER CAPITA EM 2013, PERCENTUAL DE POBRES, COEFICIENTE DE GINI E RENDA DOMICILIAR PER CAPITA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SERRANA II E MUNICÍPIOS, 2010

	RANKING IDHM 2000	RANKING IDHM 2010	PIB PER CAPITA (R\$) 2013	RANKING PIB PER CAPITA	% DE POBRES	RANKING ESTADUAL % POBRES	COEFICIENTE DE GINI	RANKING ESTADUAL GINI	RENDA DOMICILIAR PER CAPITA (Em R\$ por mês de julho de 2010)	RANKING ESTADUAL RENDA DOMICILIAR PER CAPITA
ERJ			38.262		26,0		0,599		991	
Serrana I			28.218		24,7		0,569		854	
Petrópolis	9	11	31.754	27	23,3	13	0,572	88	891	6
São José do Vale do Rio Preto	77	81	16.499	61	36,1	72	0,475	21	513	75
Teresópolis	19	23	23.446	34	25,7	22	0,566	84	830	10

Fonte: IETS, com base nos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP, do PIB dos municípios/IBGE e do Censo/IBGE.

Nota: Os *rankings* do IDHM estão de acordo com os do Pnud. A linha de pobreza utilizada foi de metade do salário mínimo de 2010, ou seja, R\$ 255. O coeficiente de Gini mede a desigualdade de renda e varia entre zero (igualdade perfeita) e um (desigualdade total). Os dados do PIB *per capita* estão sujeitos a revisão. Os *rankings* estão ordenados pelas melhores posições. O PIB *per capita* das regiões foi calculado com base no PIB dos municípios. O coeficiente de Gini difere do painel anterior devido a atualizações dos microdados da amostra do Censo 2010.

A Serrana II apresenta indicadores de desigualdade de renda e pobreza um pouco melhores que os do ERJ. No entanto, em termos de Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* e renda domiciliar *per capita*, seus indicadores são inferiores aos do estado. Apesar de a região possuir a 3ª maior renda domiciliar *per capita* entre as demais do ERJ, com R\$ 854 por habitante, esse valor ainda é inferior à média do ERJ, puxada para cima pela capital e pelo Leste Fluminense.

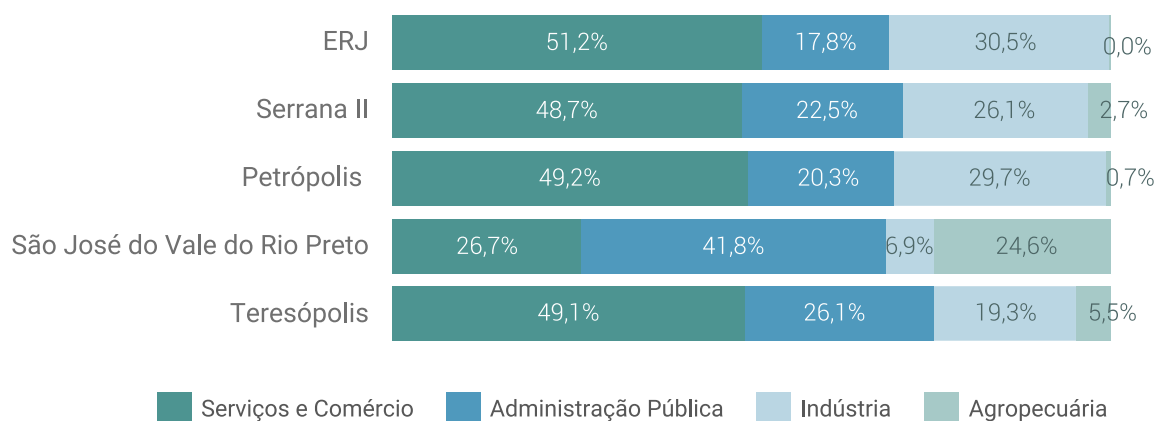
Para analisar e comparar os municípios brasileiros em termos socioeconômicos, um dos indicadores utilizados é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, o IDHM, que é resultado da média geométrica de três componentes: renda, educação e

longevidade. Entre as aferições de 2000 e 2010, os três municípios da região perderam posições no *ranking* de IDHM dos 92 municípios do ERJ. Petrópolis apresentou o melhor resultado no indicador. Já São José do Vale do Rio Preto, que caiu quatro posições, exibiu o pior, ocupando a 81ª colocação no *ranking* geral.

Petrópolis conta também com o maior PIB *per capita* da região (R\$ 31.754), o menor percentual de pobres (23,3%) e a maior renda domiciliar *per capita* (R\$ 891). Contudo, com um elevado coeficiente de Gini (0,572), é o 5º município com maior desigualdade de renda no estado. Teresópolis também se encontra em posição ruim nesse indicador (84ª colocação).

2. ATIVIDADE ECONÔMICA, EMPREGO E GESTÃO FISCAL

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR DA ATIVIDADE ECONÔMICA A PREÇOS CORRENTES: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SERRANA II E MUNICÍPIOS, 2013



Fonte: IETS, com base nos dados do Ceperj e do IBGE.

A Serrana II apresenta menor peso relativo no Valor Adicionado Bruto (VAB) nos setores de serviços e comércio, bem como na indústria, em comparação aos números do ERJ. Na região, administração pública e agropecuária são mais expressivos.

Ainda assim, serviços e comércio é responsável por 48,7% do VAB da região, sendo o setor com maior peso relativo. Em 2º lugar está indústria, com 26,1%. Já em Petrópolis o setor chega a representar 29,7% do valor adicionado na economia do município.

São José do Vale do Rio Preto registra distribuição do VAB diferente dos demais municípios da região. Agropecuária, que representa menos de 1% do VAB do ERJ e quase 3% do VAB da Serrana II, corresponde no município a 24,6% do VAB. Além disso, administração pública, e não serviços e comércio, tem o maior peso relativo na economia local, representando 41,8% do VAB.

Vale ressaltar que administração pública é o setor mais representativo no VAB da Serrana II (22,5%), se compararmos ao seu valor no ERJ (17,8%).

PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ 1.000) E TAXA DE CRESCIMENTO: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SERRANA II E MUNICÍPIOS, 2012 E 2013

	2012	2013	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	573.849.780	626.319.607	9,14
Serrana I	14.164.642	13.782.959	-2,69
Petrópolis	9.978.330	9.459.036	-5,20
São José do Vale do Rio Preto	284.360	341.598	20,13
Teresópolis	3.901.952	3.982.325	2,06

Fonte: IETS, com base nos dados do Ceperj e do IBGE.

A Serrana II responde por apenas 2,2% do PIB total do ERJ. Enquanto a economia do estado cresceu 9,14% em 2013 em relação ao ano anterior, a economia da Serrana II desacelerou no período e indicou retração de 2,69%. Ainda assim, o PIB de São José do Vale do Rio Preto subiu mais de 20%

e o de Teresópolis, pouco mais de 2%.

A retração na região se explica pelo fraco desempenho de Petrópolis em 2013. O município é responsável sozinho por cerca de 69% do PIB da Serrana II e no período analisado sua economia retraiu 5,2%.

RECEITA TOTAL, DESPESA TOTAL E AUTONOMIA FINANCEIRA:
MUNICÍPIOS DA REGIÃO SERRANA II, 2014

	RECEITA TOTAL EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DA RECEITA TOTAL	RANKING DA RECEITA PER CAPITA	DESPESA TOTAL EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DA DESPESA TOTAL	AUTONOMIA FINANCEIRA EM 2014	RANKING DA AUTONOMIA FINANCEIRA
Petrópolis	796	10	63	837	11	44,9%	14
São José do Vale do Rio Preto	59	70	58	63	66	25,6%	41
Teresópolis	388	22	72	413	20	41,5%	20

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses.

Nota O indicador de autonomia financeira foi formulado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) e é resultado da divisão entre receita tributária própria e despesas de custeio. Mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa. Estudo Socioeconômico, TCE-RJ/2012.

Acerca das finanças, Petrópolis é o município com a maior receita total da região (10ª maior entre os 92 municípios do ERJ). Conta com boa autonomia financeira – capacidade de arcar com as despesas de custeio a partir de receitas tributárias próprias –, com o equivalente a 44,9% de sua receita sendo oriunda de fontes próprias, a maior da região e a 14ª maior do estado.

Já São José do Vale do Rio Preto apresenta autonomia financeira de apenas 25,6%. O município,

com receita de R\$ 59 milhões em 2014, ocupa a 70ª posição no *ranking* da receita total do estado e a 58ª colocação, se considerarmos a receita *per capita*.

Por fim, Teresópolis, apesar de estar em 22º lugar no *ranking* da receita total, está apenas na 72ª posição, se considerarmos a receita *per capita*, isto é, por habitante. O município tem boa autonomia financeira (41,5%), ocupando a 20ª colocação entre os demais municípios do ERJ.

INDICADORES DE RECEITAS DE ROYALTIES: MUNICÍPIOS DA REGIÃO SERRANA II, 2014

	ROYALTIES RECEBIDOS EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DOS ROYALTIES RECEBIDOS	ROYALTIES PER CAPITA EM 2014 (R\$)	RANKING DOS ROYALTIES PER CAPITA	PROPORÇÃO DOS ROYALTIES NA RECEITA TOTAL
Petrópolis	11	33	38	82	1%
São José do Vale do Rio Preto	7	61	357	43	13%
Teresópolis	11	39	67	79	3%

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses.

Em geral, os *royalties* oriundos das atividades do petróleo representam proporção pequena nas receitas dos municípios da Serrana II.

São José do Vale do Rio Preto é onde os *royalties* têm maior proporção na receita total (13%). Entretanto, o município está apenas na 61ª colocação no *ranking* dos *royalties* recebidos, com R\$ 7 milhões oriundos dessa fonte em 2014.

Petrópolis e Teresópolis receberam, cada um, cerca de R\$ 11 milhões de *royalties*, porém a proporção em relação à receita total desses municípios é menor do que a verificada em São José do Vale do Rio Preto: 1% e 3%, respectivamente. Em termos de *royalties per capita*, ambas as cidades apresentam valores baixos, por isso a 82ª e a 79ª posições no *ranking* estadual em 2014.

INVESTIMENTO PER CAPITA E GRAU DE INVESTIMENTO:
MUNICÍPIOS DA REGIÃO SERRANA II, 2014

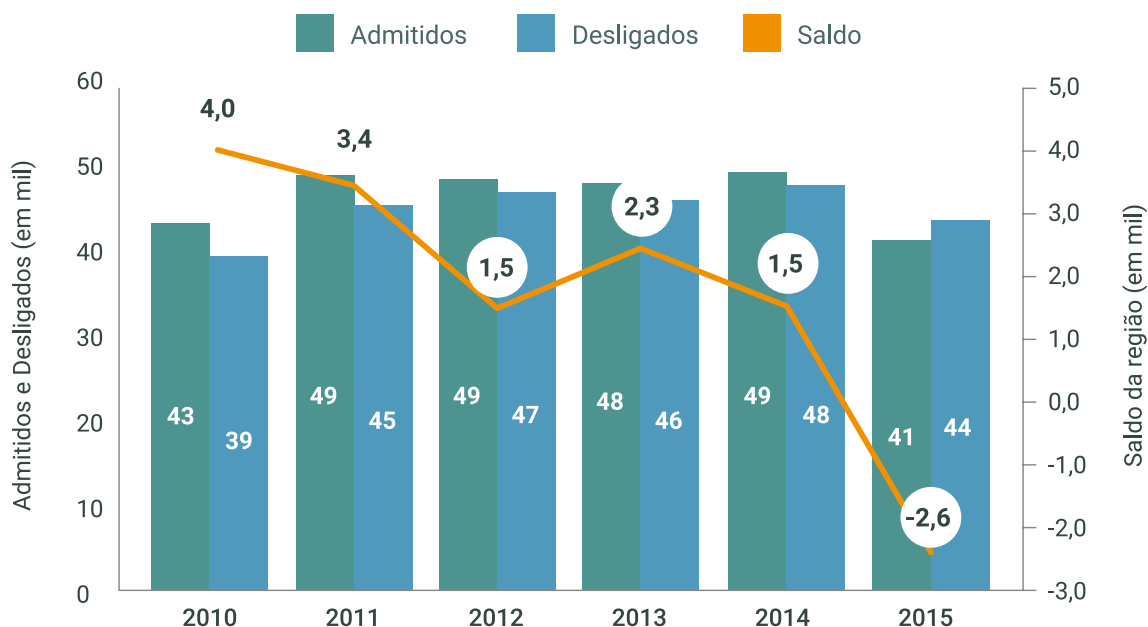
	INVESTIMENTO PER CAPITA (R\$)	RANKING INVESTIMENTO PER CAPITA	GRAU DE INVESTIMENTO	RANKING DO GRAU DE INVESTIMENTO
Petrópolis	134	74	5%	69
São José do Vale do Rio Preto	515	24	18%	14
Teresópolis	53	88	2%	87

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses. | Nota: a. O investimento *per capita* é o quociente entre o total de investimentos e a população. Nota: b. O grau de investimento é o quociente entre investimentos e receita total. TCE-RJ.

Em termos de investimento, apesar de possuir a menor receita total da região, São José do Vale do Rio Preto apresenta o maior valor de investimento *per capita* da Serrana II (R\$ 515/pessoa, em 2014), alcançando a 24ª posição no *ranking* estadual do indicador. O município é líder em grau de investimento na região, destinando cerca de 18% das receitas para o “planejamento e a execução de obras, aquisição de imóveis e instalações, equipamentos e material permanente”, conforme Portaria nº 163/2001 do Tesouro Nacional.

Petrópolis tem grau de investimento de apenas 5% (69ª posição no *ranking* do ERJ). O pior resultado, contudo, se encontra em Teresópolis, onde apenas 2% das receitas são destinadas a investimentos (o equivalente a R\$ 53 por habitante). Tais valores fazem com que o município ocupe a 87ª posição no *ranking* que compara o grau de investimento dos 92 municípios do ERJ e a 88ª posição no *ranking* de investimento *per capita*.

ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO:
REGIÃO SERRANA II, ENTRE 2010 E 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Caged/MTPS.

O gráfico acima mostra uma série temporal com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência Social, para a Serrana II. É possível verificar que o ano de 2015 é o primeiro da série em que os desligamentos superaram as admissões na região, produzindo saldo negativo de 2,6 mil empregos.

A maior diferença entre o total de admitidos e desligados foi verificada em 2010, quando

o saldo foi positivo em cerca de 4 mil funcionários. Posteriormente, houve queda no saldo final, chegando em 2011 a 3,4 mil; e, em 2012, a 1,5 mil empregos. Em seguida, houve aumento em 2013 e o ano encerrou com saldo final de 2,3 mil empregos gerados. Em 2014, o resultado voltou a níveis de 2012 (1,5 mil) e, no ano seguinte, 2015, obteve-se o saldo negativo na região.

**SALDO DO NÍVEL DE EMPREGO:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SERRANA II E MUNICÍPIOS, 2014 E 2015**

	2014			2015		
	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
ERJ	1.818.600	1.783.856	34.744	1.484.567	1.663.389	-178.822
Serrana II	49.439	47.906	1.533	41.092	43.683	-2.591
Petrópolis	30.996	30.196	800	25.616	27.626	-2.010
São José do Vale do Rio Preto	1.024	936	88	1.160	958	202
Teresópolis	17.419	16.774	645	14.316	15.099	-783

Fonte: IETS, com base nos dados do Caged/MTPS.

Como efeito da crise econômica nacional, 2015 fechou com saldo negativo de quase 179 mil pessoas sem um emprego formal no ERJ. Na Serrana II, a despeito de a região registrar saldo positivo em 2014, conforme visto, o ano de 2015 exibiu retração de 2.591 mil empregos formais.

Petrópolis, município com maior PIB e população da região, foi o que mais contribuiu para o resulta-

do negativo, chegando ao final de 2015 com déficit de 2.010 empregos formais. Teresópolis também obteve resultado ruim, fechando quase 800 postos de trabalho no período.

São José do Vale do Rio Preto, por outro lado, contratou mais que demitiu no período, encerrando 2015 com saldo positivo de aproximadamente 202 novos empregos.

**NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS E DE EMPREGOS FORMAIS:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SERRANA II E MUNICÍPIOS, 2014**

	TOTAL DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS (1)	TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS (2)	(1)/(2)%
ERJ	848.115	4.641.380	18,3
Serrana I	13.652	117.172	11,7
Petrópolis	8.066	75.223	10,7
São José do Vale do Rio Preto	970	3.375	28,7
Teresópolis	4.616	38.574	12,0

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Na Serrana II, 11,7% dos empregos formais equivalem a empregos públicos, percentual bem inferior ao do ERJ (18,3%).

Em relação à região, São José do Rio Preto possui o maior percentual de funcionários públicos no total de empregos formais (28,7%), superando a

média do ERJ e da Serrana II. Por outro lado, Petrópolis – município que mais emprega na região – apresenta resultado de 10,7% para o mesmo indicador. Teresópolis, o 2º município mais representativo em termos de emprego da região, não fica muito atrás, com 12% dos empregos formais ocupados por servidores públicos.

3. CARACTERÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR E PORTE DA EMPRESA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SERRANA I E MUNICÍPIOS, 2015

	TOTAL*	INDÚSTRIA				CONSTRUÇÃO CIVIL				COMÉRCIO				SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA				
		MICRO-INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO-INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO-INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO-INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO-INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	993391	95342	19462	8692	4230	48056	8840	3899	1557	192524	95385	41444	12686	218351	100797	36759	16228	2583	594	265	70
Serrana II	34465	4272	1053	487	122	2715	317	105	29	5462	4379	1735	360	6345	3452	965	328	232	37	18	4
Petrópolis	22588	2708	785	364	96	1812	195	65	23	3437	2980	1194	232	3938	2304	653	237	162	22	11	3
São José do Vale do Rio Preto	1240	134	37	12	7	97	11	3	0	282	214	48	8	220	67	11	5	11	4	0	0
Teresópolis	10637	1430	231	111	19	806	111	37	6	1743	1185	493	120	2187	1081	301	86	59	11	7	1

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

***Notas:** a. O total considera os estabelecimentos "não informados" em termos de porte, sendo, portanto, superior ao somatório das colunas.

b. Critério de porte por faturamento (Lei nº 123/06):

- Microempreendedor Individual (MEI) – Até R\$ 60.000
- Microempresa (ME) – Até R\$ 360.000
- Empresa de Pequeno Porte (EPP) – De R\$ 360.000,01 até R\$ 3.600.000
- Média e Grande Empresa (MGE) – Acima de R\$ 3.600.000

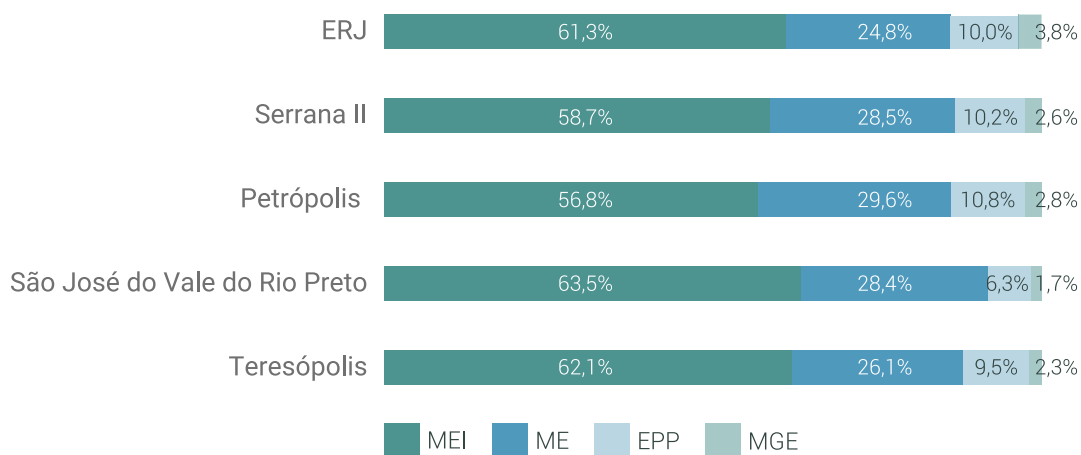
O ERJ possui cerca de 993 mil estabelecimentos formais, incluindo-se os pequenos negócios – microempreendedores individuais (MEIs), microempresas (MEs) e empresas de pequeno porte (EPPs) –, além das médias e grandes (MGEs). Na tabela acima, os estabelecimentos formais são divididos em cinco setores econômicos – indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária – separados por porte em função do seu faturamento anual.

Estão localizadas na Serrana II 3,5% dessas empresas, o que corresponde a mais de 34 mil estabele-

cimentos. Do total de empresas formais na região, 66% estão em Petrópolis, 31% em Teresópolis e apenas 4% em São José do Vale do Rio Preto.

Em termos setoriais, a maior contribuição da região por setor para o total de estabelecimentos no estado se dá na agropecuária, onde 7,9% dos registros do ERJ estão na Serrana II. Depois vêm construção civil (4,8%) e indústria (4,6%). Em termos de tamanho de empresa, os MEIs são maioria em todos os setores e em todos os municípios da região.

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS POR PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SERRANA II E MUNICÍPIOS, 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

Nota: Não foram considerados os estabelecimentos com porte não informado, que representam 6,1% do total de estabelecimentos da Serrana II.

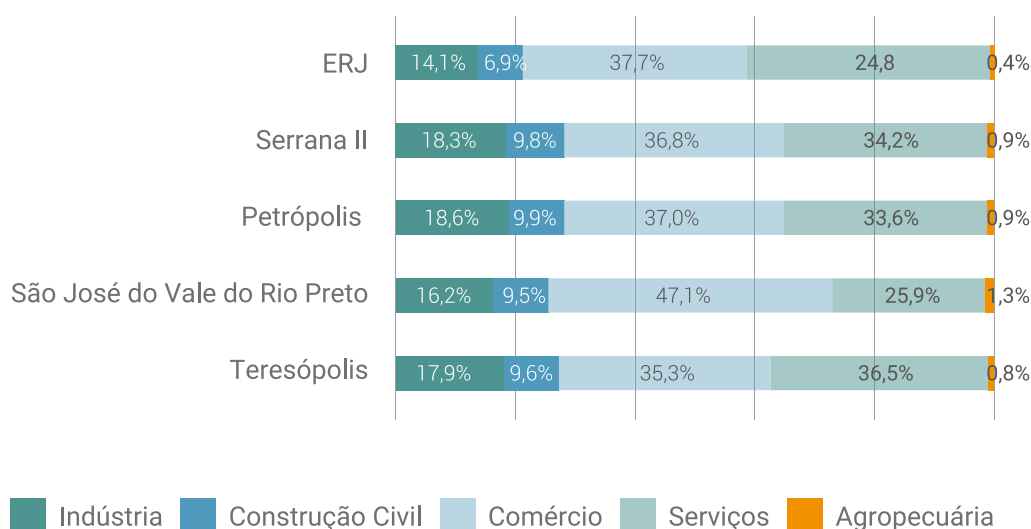
A Serrana II conta com um percentual de pequenos negócios (97,4%) superior ao do estado (96,2%).

Os MEIs são maioria no ERJ, na região e em todos os municípios da Serrana II, com destaque para São José do Vale do Rio Preto (63,5%) e Teresópolis (62,1%), que estão acima da média do estado (61,3%). Por outro lado, em Petrópolis destacam-se as MEs, que correspondem

a 29,6% dos estabelecimentos do município, têm maior participação relativa entre os municípios da região, sendo também superior à do estado (24,8%).

Já as EPPs e as MGEs têm participação relativa mais elevada em Petrópolis, onde representam 10,8% e 2,8%, respectivamente, do total de estabelecimentos do município.

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SERRANA II E MUNICÍPIOS, 2015, 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

Nota: Não foram considerados os estabelecimentos com porte não informado, que representam 6,1% do total de estabelecimentos da Serrana II.

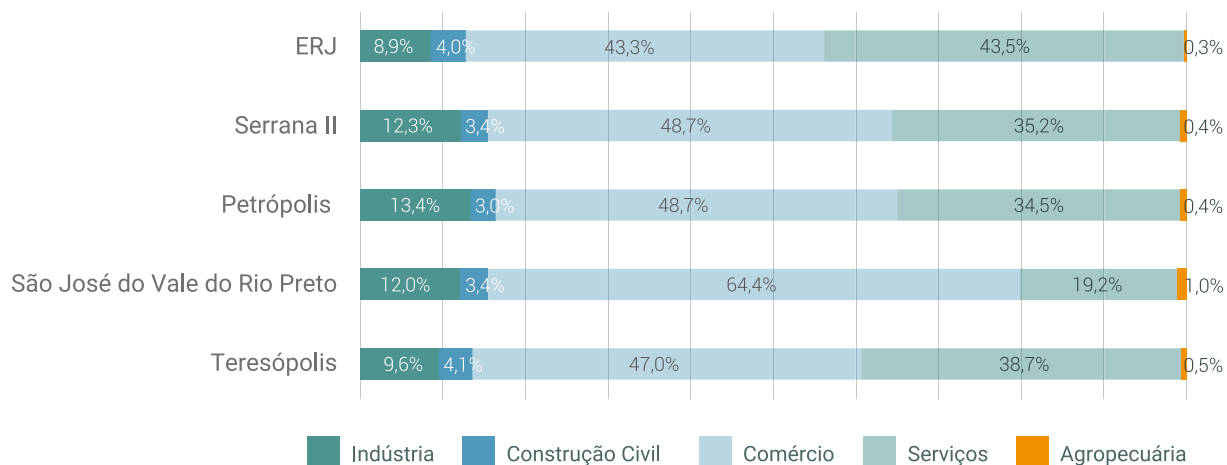
A distribuição das empresas de acordo com os grandes setores econômicos do IBGE indica a hegemonia de serviços na economia do ERJ (41%), ao menos em número de estabelecimentos.

Na Serrana II, predomina comércio (36,8%) e serviços (34,2%). E em São José do Vale do Rio Preto, comércio detém 47,1% do total de empresas, enquanto serviços representa 25,9%. Apenas Teresópolis difere da região na composição setorial, com a maioria dos estabelecimentos concentrados em serviços (36,5%).

Indústria reúne proporcionalmente mais estabelecimentos em todos os três municípios da Serrana II quando o setor é comparado ao do ERJ (14%). Em Petrópolis, a atividade industrial responde por 18,6% dos estabelecimentos; em Teresópolis, por 17,9%; e em São José do Vale do Rio Preto, por 16,2%.

Construção civil também tem maior peso na região (9,8%) do que na média estadual (6,9%). Já agropecuária, como no ERJ, não é um setor relevante para o total de empresas da Serrana II.

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS POR SETOR: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SERRANA II E MUNICÍPIOS, 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

Já a distribuição dos estabelecimentos de micro e pequenas empresas (MPEs) por setor – considerando MEs e EPPs – revela predominância ainda maior de comércio (48,7%) na Serrana II.

Ainda que no ERJ o número de estabelecimentos comerciais não supere o de serviços, quando analisadas apenas as micro e pequenas empresas, o peso relativo de comércio (43,3%) é bem maior do que quando se leva em consideração a distribuição total dos estabelecimentos por setor. Em todos os municípios da região, comércio ganha relevância entre os estabelecimentos de pequeno porte, com desta-

que para São José do Vale do Rio Preto, onde o setor salta de uma participação de 47,1% do total de empresas para 64,4% dos estabelecimentos de MPEs.

Indústria é menos representativa entre as MPEs da Serrana II do que entre o universo total de empresas, com o peso relativo caindo de 18% para 12%, aproximadamente. Situação parecida é a da construção civil. Ou seja, a participação das MPEs em ambos os setores é inferior à das médias e grandes empresas. Agropecuária continua a ser pouco representativa também entre os estabelecimentos de pequeno porte.

**TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR E PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SERRANA II E MUNICÍPIOS, 2014**

	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	4.641.380	84.971	118.566	379.702	39.345	65.612	196.397	258.808	326.271	306.410	305.373	505.441	2.029.553	14.203	6.227	4.501
Serrana II	117.172	5.118	6.347	9.794	1.386	1.675	3.484	11.716	10.685	6.728	11.348	14.017	32.101	829	833	1.111
Petrópolis	75.223	3.912	4.728	7.807	798	1.296	1.622	7.730	6.205	4.736	6.938	9.432	19.418	272	206	123
São José do Vale do Rio Preto	3.375	168	241	148	37	0	0	521	317	117	135	118	947	222	404	0
Teresópolis	38.574	1.038	1.378	1.839	551	379	1.862	3.465	4.163	1.875	4.275	4.467	11.736	335	223	988

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. De acordo com o Sebrae (2010), para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada MICRO quando possui até 19 funcionários; PEQUENA, de 20 a 99; MÉDIA, de 100 a 499; e GRANDE, de 500 ou mais empregados. Essa classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de MICRO para estabelecimentos de até nove trabalhadores; PEQUENO, entre dez e 49; MÉDIO, de 50 a 99; e GRANDE PORTE, para 100 ou mais assalariados.

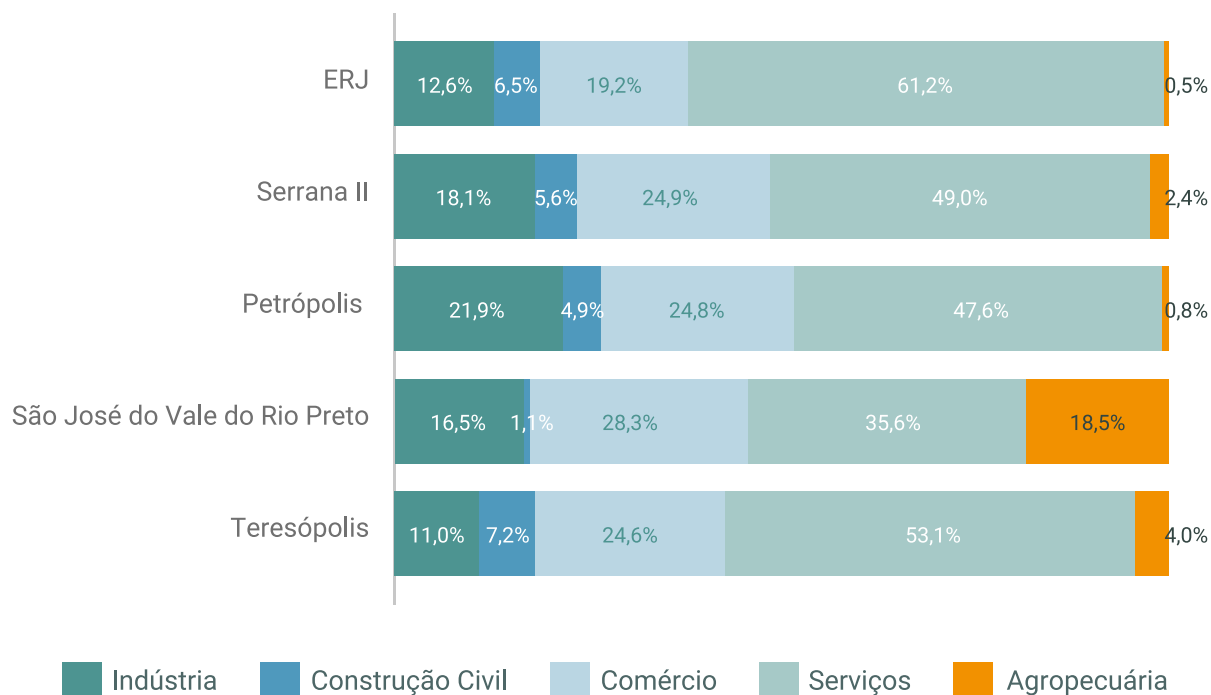
Para os dados de emprego formal, a definição do porte da empresa foi feita em função do número de empregados em cada estabelecimento. Os números mostram que o Estado do Rio de Janeiro alcançou em 2014 a marca dos 4,64 milhões de postos formais de trabalho e que a Serrana II responde por cerca de 2,5% desse total.

Serviços domina grande parte dos empregos formais no ERJ (61,2%), onde sobressai a participação das empresas de médio e grande porte, que correspon-

dem a cerca de 44% do total do setor. Na Serrana II, serviços também é o segmento que mais emprega, sendo responsável por 49% dos empregos formais.

Vale ressaltar que a agropecuária, apesar de ser um segmento pouco expressivo em relação aos demais na região Serrana II (2% do total de empregos formais), representa 11,1% dos quase 25 mil postos de trabalho da agropecuária no ERJ (4ª maior contribuição para o total de empregos desse setor no estado).

DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SERRANA II E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Nota: Considerando apenas vínculos ativos.

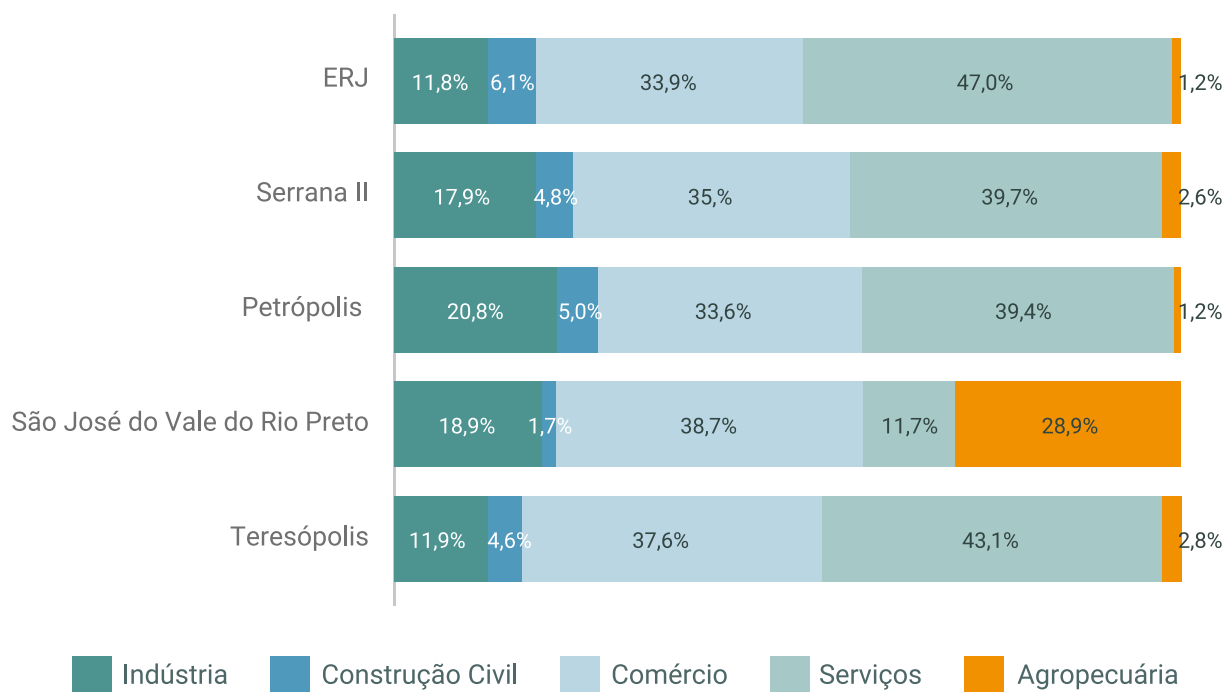
Como no ERJ, serviços é o setor com maior participação no emprego formal na Serrana II (49%), apesar da expressiva diferença percentual em relação ao estado. Nos três municípios da região o segmento se destaca com a maior concentração de empregos formais.

O 2º setor que mais emprega na Serrana II é comércio, contribuindo com 24,9% do total de empregos. Em São José do Vale do Rio Preto, chega

a representar 28,3%, o maior peso relativo entre os municípios da região. Também no município tem destaque agropecuária, que emprega 18,5% da mão de obra formal local, valor bem acima da média estadual (0,5%) e da regional (2,4%).

Vale destacar que indústria emprega relativamente mais na Serrana II (18,1%) do que no ERJ (12,6%), chegando a representar 21,9% do emprego formal em Petrópolis.

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS POR SETOR:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SERRANA II E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. De acordo com o Sebrae (2010), para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada MICRO quando possui até 19 funcionários; e PEQUENA, de 20 a 99. Essa classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de MICRO para estabelecimentos de até nove trabalhadores; e de PEQUENO, entre dez e 49 assalariados.

O gráfico acima mostra a distribuição do emprego formal em micro e pequenas empresas, definido o porte a partir do número de funcionários. Pode-se notar que, em comparação com o universo total de empregos, indústria, comércio e agropecuária empregam mais nas micro e pequenas empresas.

Serviços emprega proporcionalmente menos quando se levam em consideração apenas as MPEs na Serrana II. Ainda assim, esse setor é o que mais emprega na região (39,7%). Comércio, por sua vez, absorve 35% do total de empregos

em MPEs; e indústria contribui com, aproximadamente, 18% do total.

Petrópolis apresenta proporção de empregos em micro e pequenas empresas na indústria (20,8%) superior à média da região. Em São José do Vale do Rio Preto, agropecuária e indústria ganham participação nos empregos em MPEs, sendo responsáveis por 28,9% e 18,9%, respectivamente, dos postos formais de trabalho em MPEs, ao passo que serviços apresenta menor peso relativo: 11,7%. Já em Teresópolis, indústria e comércio ganham considerável participação nos empregos em MPEs.

REMUNERAÇÃO MÉDIA (R\$) POR SETOR E PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SERRANA II E MUNICÍPIOS, 2014

UNIDADE TERRITORIAL	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	3.050	1.773	2.572	5.521	1.904	2.407	2.903	1.353	1.613	2.172	1.713	2.123	3.758	1.257	1.509	1.866
Serrana II	1.919	1.329	1.602	2.705	1.495	1.665	1.662	1.185	1.398	1.712	1.400	1.751	2.683	1.221	1.360	1.517
Petrópolis	1.974	1.340	1.695	2.747	1.454	1.645	2.214	1.221	1.457	1.834	1.406	1.761	2.702	1.295	1.712	1.771
São José do Vale do Rio Preto	1.628	1.094	1.063	1.108	1.227	-	-	1.124	1.183	1.090	1.874	1.423	2.741	1.059	1.247	-
Teresópolis	1.836	1.328	1.378	1.378	1.571	1.731	1.182	1.112	1.325	1.441	1.375	1.738	2.646	1.269	1.269	1.485

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS

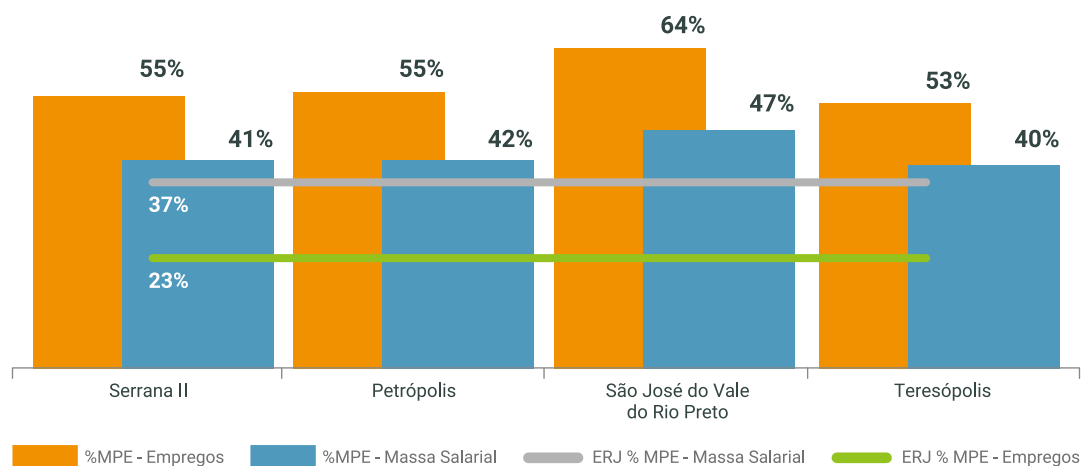
Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. Remuneração deflacionada para fevereiro de 2016.

A Serrana II apresenta remuneração média total inferior à do ERJ (R\$ 3.050), com R\$ 1.919. Petrópolis, onde fica a maioria das empresas e dos empregos da região, possui a maior remuneração média total da Serrana II, sendo a única superior à média da região, com R\$ 1.974. No outro extremo, fica São José do Vale do Rio Preto, com o menor valor total: R\$ 1.628.

Como no ERJ, na Serrana II, com exceção de construção civil, em todos os setores a remuneração média das MGEs é superior à das MPEs, com destaque para o emprego industrial, onde o valor chega a ser duas vezes maior nas MGEs em comparação com micro-empresas do setor.

PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS E NA MASSA SALARIAL: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SERRANA II E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. Remuneração deflacionada para fevereiro de 2016.

A participação relativa das micro e pequenas empresas pode ser verificada em termos de empregos e de contribuição para a massa salarial. Nos dois quesitos, as MPEs têm maior relevância para a Serrana II em relação à média do ERJ. Na região, os pequenos negócios contribuem com 55% dos empregos formais e com 41% da massa salarial gerada.

Em termos de participação das MPEs no emprego, todos os municípios da região superam a mé-

dia do estado (37%), principalmente em São José do Vale do Rio Preto, onde 64% da mão de obra é absorvida nas MPEs.

Em relação à massa salarial, enquanto no ERJ as MPEs são responsáveis por 23% da massa total, nos municípios da região elas respondem por mais de 40% do total, com destaque também para São José do Vale do Rio Preto, onde 47% da massa salarial é oriunda das

NÚMERO ABSOLUTO E TAXA DE CRESCIMENTO DE EMPRESAS OPTANTES PELO MEI:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SERRANA II E MUNICÍPIOS, 2014 E 2015

	2014	2015	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	555.851	690.106	24,2
Serrana II	19.093	23.848	24,9
Petrópolis	12.111	15.390	27,1
São José do Vale do Rio Preto	748	923	23,4
Teresópolis	6.234	7.535	20,9

Fonte: IETS, com base nos dados do Portal do Empreendedor.

Em relação ao universo de empresas optantes pelo MEI, entre 2014 e 2015 o número de microempreendedores individuais aumentou de 555.851 para 690.106 no ERJ, o que corresponde a um crescimento de 24,2%.

Na Serrana II, que, em 2015, reunia 3,5% do total de MEIs do estado, o aumento foi levemente superior (24,9%). Apenas Petrópolis superou o crescimen-

to do estado no número de optantes pelo MEI e apresentou, ainda, o maior quantitativo absoluto de MEIs e o maior aumento relativo da região (27,1%).

São José do Vale do Rio Preto exibiu a menor quantidade de optantes pelo MEI: 923 em 2015. No entanto, o menor crescimento relativo se deu em Teresópolis (20,9%), onde está localizado o 2º maior quantitativo de MEIs da Serrana II.

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE OS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E
REGIÃO SERRANA II, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO	SERRANA II
1º Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º Cabeleireiros, manicure e pedicure	2º Cabeleireiros, manicure e pedicure
3º Obras de alvenaria	3º Obras de alvenaria
4º Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	4º Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza
5º Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	5º Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida
6º Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	6º Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar
7º Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	7º Serviços de pintura de edifícios em geral
8º Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	8º Instalação e manutenção elétrica
9º Instalação e manutenção elétrica	9º Fecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
10º Comércio varejista de bebidas	10º Confeção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No que tange às atividades econômicas mais frequentes entre os MEIs, destaca-se “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios”, seguido de “Cabeleireiros, manicure e pedicure” e “Obras de alvenaria”, tanto no ERJ quanto na Serrana II. Há pouca diferença entre as atividades mais frequentes nos dois lugares – estado e região – e em ambos serviços predomina. Di-

ferentemente do estado, na Serrana II estão entre as dez atividades mais frequentes aquelas relacionadas à confecção de peças do vestuário, muito em função da força do polo têxtil na região. Já no ERJ as atividades relacionadas a alimentação, bebidas e serviços de organização de eventos têm maior relevância entre os MEIs (6ª, 7ª, 8ª e 10ª atividades).

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE AS
MICROEMPRESAS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO SERRANA II, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO	SERRANA II
1º Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	2º Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
3º Restaurantes e similares	3º Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida
4º Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns	4º Restaurantes e similares
5º Cabeleireiros, manicure e pedicure	5º Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns
6º Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	6º Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
7º Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	7º Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente
8º Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	8º Padaria e confeitaria com predominância de revenda
9º Comércio varejista de materiais de construção em geral	9º Atividades de contabilidade
10º Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica	10º Construção de edifícios

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

“Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” também é a atividade mais frequente entre as MEs do ERJ e da Serrana II, seguido de “Lanchonetes, casas de chás, de sucos e similares” em ambos os locais. Há quatro atividades na lista do estado ausentes entre as mais frequentes da região e vice-versa. Na região, se diferenciam atividades relacionadas a confecção de peças do vestuário, alimentação, atividades de contabilidade

de e construção de edifícios. Já no ERJ, os serviços de cabeleireiro, manicure e pedicure, bem como de consultoria em gestão, além do comércio de equipamentos de informática e varejista de construção, não aparecem nas listas de atividades mais frequentes da Serrana II. Nota-se também que entre as MEs do ERJ as atividades comerciais são mais frequentes do que as de serviços, o que não ocorre na Serrana II.

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE AS PEQUENAS
EMPRESAS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO SERRANA II, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO	SERRANA II
1º Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º Restaurantes e similares	2º Confeccção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida
3º Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	3º Restaurantes e similares
4º Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	4º Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns
5º Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns	5º Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
6º Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	6º Comércio varejista de materiais de construção em geral
7º Comércio varejista de materiais de construção em geral	7º Comércio varejista de calçados
8º Construção de edifícios	8º Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente
9º Comércio varejista de calçados	9º Comércio varejista de móveis
10º Comércio varejista de móveis	10º Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No caso das EPPs, a 1ª atividade mais frequente no ERJ e também na região é “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios”. Na região, predomina em seguida, entre as EPPs, a atividade “Confeccção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida”, que, nos outros portes, aparecia mais abaixo na lista de atividades mais frequentes da Serrana II (5º lugar para os MEIs e 3º para as MEs).

Já no ERJ, para as EPPs a 2ª atividade mais fre-

quente é “Restaurantes e similares”, que, na região, aparece em 3º lugar. Novamente, comércio tem destaque no ERJ, e pela primeira vez é também predominante entre as atividades mais frequentes da Serrana II para as EPPs.

Na região, apenas duas atividades listadas não estão presentes entre as dez mais frequentes do ERJ: as relacionadas a confeccção de peças do vestuário e comércio de materiais de construção.

4. ASPECTOS INSTITUCIONAIS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

ESTÁGIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA LEI GERAL DA MPE DE ACORDO COM INDICADORES GLOBAIS DO SEBRAE: MUNICÍPIOS DA REGIÃO SERRANA I, 2015

UNIDADE TERRITORIAL	USO PODER DE COMPRA	DESBUROCRATIZAÇÃO	EMPREENDEDOR INDIVIDUAL	AGENTE DE DESENVOLVIMENTO	LEI IMPLEMENTADA ¹	REGIN ²	SALA DO EMPREENDEDOR
Petrópolis	Intermediário	Avançado	Avançado	Avançado	S	Operante	Desativada
São José do Vale do Rio Preto	Avançado	Básico	Básico	Avançado	S	Interrompido	N
Teresópolis	Básico	Intermediário	Avançado	Avançado	S	Operante	N

Fonte: IETS, com base nos dados do Sebrae Nacional, disponível em <<http://app.pr.sebrae.com.br/leigeralnacional/Home.do>>.

Nota 1: Nos estágios inicial e básico a Lei Geral não foi implementada; nos estágios intermediário e avançado, foi implementada.

Nota 2: O Sistema Integrado de Cadastro (Regin) visa unificar e agilizar a constituição de empresas, facilitando o processo de cadastro nos órgãos municipais, estaduais e federais.

O Sistema de Monitoramento de Implementação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, coordenado pelo Sebrae Nacional, focaliza quatro aspectos da Lei Geral, chamados indicadores globais: o uso do poder de compra, a desburocratização, o empreendedor individual e os agentes de desenvolvimento.

De acordo com as informações divulgadas por esse sistema, a Lei Geral da MPE foi implemen-

tada em todos os municípios da Serrana II. Em relação à Sala do Empreendedor, apenas em Petrópolis ela já foi construída, mas está desativada. Em São José do Vale do Rio Preto e Teresópolis, o espaço não foi construído. Em relação ao Regin, apenas em São José do Vale do Rio Preto o sistema não está operante, e sim interrompido.

NÚMERO DE OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL E TAXA DE CRESCIMENTO:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SERRANA II E MUNICÍPIOS, 2013 E 2014

	2013	2014	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	145.021	150.991	4,2
Serrana II	6.965	7.219	3,65
Petrópolis	4.698	4.796	2,09
São José do Vale do Rio Preto	241	257	6,24
Teresópolis	2.026	2.166	6,91

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

No ERJ, há cerca de 151 mil estabelecimentos registrados no Simples Nacional, regime único de arrecadação dirigido às microempresas e empresas de pequeno porte através da Lei Geral nº 123 de 2006. Entre 2013 e 2014, 5.970 empresas passaram a ser tributadas pelo regime, um aumento em 4,12%.

Nos três municípios da Serrana II, o número de optantes pelo Simples Nacional aumentou, com

destaque para Teresópolis, que teve o maior aumento proporcional (6,91%), acima do crescimento do estado e da região, seguido de São José do Vale do Rio Preto, com aumento em 6,64% do total de optantes. No entanto, é em Petrópolis que se encontra o maior número de registros do Simples Nacional na região (4.796), apesar de o município apresentar o menor crescimento de um ano para o outro.

